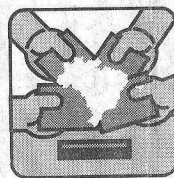


Se o senador Guilherme Palmeira resolveu renunciar é porque ele achou alguma coisa com a qual não concordava. Renúncia é um ato unilateral,

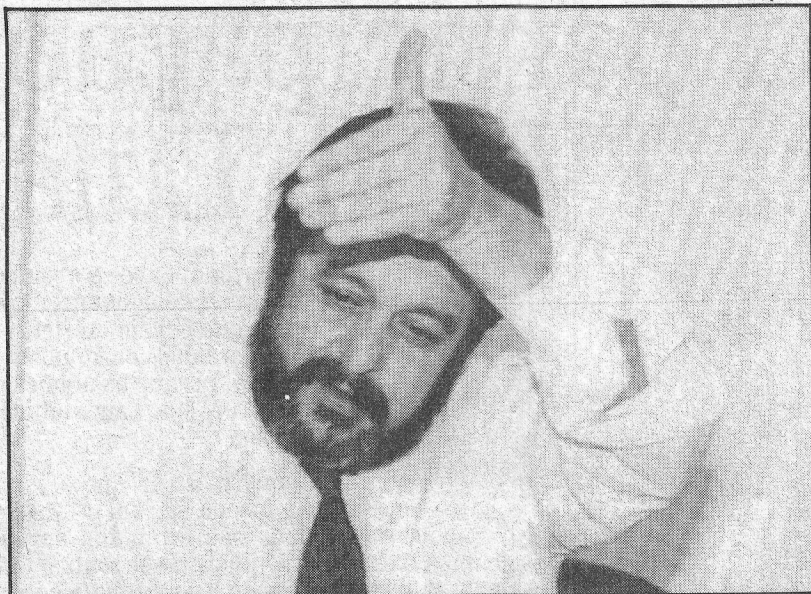
Fernando Henrique Cardoso



Nunca vi nenhum parlamentar recebendo dinheiro, nem o Palmeira. Mas o assessor dele sim. As emendas eram feitas para parlamentares como Genebaldo Correia assinarem,

Otair Oliveira, ex-motorista da Sérvia

Arquivo



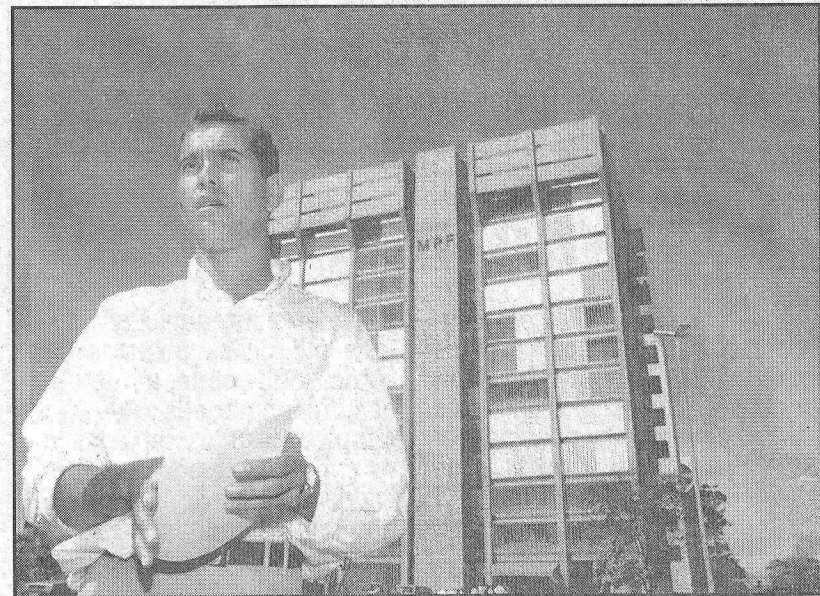
Gustavo Krause é uma das alternativas para substituir Palmeira na chapa

Renato de Souza



Fernando Henrique chega ao estúdio para gravar seu programa de TV

Ailton de Freitas



O motorista Otair de Oliveira deixa o prédio do MPF após depoimento

Pressão leva Palmeira à renúncia

BRASÍLIA — O senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) decidiu renunciar à candidatura de vice-presidente na chapa de Fernando Henrique Cardoso depois de uma tensa reunião, em São Paulo, com o candidato à Presidência e o comando da coligação PSDB-PFL-PTB. Vinte e quatro horas antes, Palmeira recebera do comando do PFL solidariedade e a reafirmação de sua permanência na chapa. Ontem, o partido passou a decidir quem iria substituí-lo: o deputado Gustavo Krause (PFL-PE) ou o senador Marco Maciel (PFL-PE).

Na reunião, Fernando Henrique cobrou uma reação mais enérgica de seu companheiro de chapa às denúncias sobre

recebimento de propinas de empreiteiras em troca de emendas ao Orçamento. Como essas denúncias concentram-se sobre um dos principais assessores do senador, Carlos Abraão, o comando de campanha exigiu que Palmeira o responsabilizasse.

Ele chamou Abrão a São Paulo para uma conversa, na qual, segundo fontes do próprio PFL, o assessor teria confessado o recebimento de propinas sem o conhecimento de seu chefe.

Antes de Palmeira decidir renunciar, Fernando Henrique procurou o comando do PFL para pedir uma solução rápida, a fim de começar sua participação no horário eleitoral gratuito com o

problema resolvido. Sem rodeios, o candidato disse que a saída seria a renúncia de Palmeira. O comando do PFL chamou a São Paulo, na segunda-feira à noite, o deputado Gustavo Krause, que estava em campanha para o Governo de Pernambuco. De lá, seguiram para Brasília no início da noite e se reuniram na casa do senador Marco Maciel. Fernando Henrique, que chegou em seguida, disse que, embora a indicação seja do PFL, não abriria mão de participar da escolha.

Na página 5, 'Lula diz que FH tem que trocar todo o seu palanque'

Denúncias não param campanha

SÃO PAULO — O candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, com a ajuda do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, conseguiu evitar que as denúncias contra o senador Guilherme Palmeira provocassem uma crise semelhante à que ocorreu na campanha do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, com o caso José Paulo Bisol.

— O PT levou um mês para resolver um problema que ele mesmo criou. Aqui não é um problema criado pelo PSDB ou pelo PFL. Nós não vamos levar um mês para resolver. Apenas o tempo suficiente para que as coisas fiquem claras — advertiu Fernando Henrique logo após as denúncias contra Carlos Abraão Moura.

O candidato do PSDB também evitou a paralisa da campanha e o desgaste da militância do PSDB ao aceitar prontamente a renúncia de Palmeira.

O candidato do PT, ao contrário, teve a decisão de Bisol nas mãos e recusou-a, convencendo o seu vice e o comando de sua campanha a resistir recusando-se a reconhecer que as denúncias maculavam a coligação do ponto de vista ético.

FH aceita logo a renúncia do vice

SÃO PAULO — O candidato da coligação PSDB/PFL/PTB, Fernando Henrique Cardoso, aceitou sem pestanejar a renúncia do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), seu vice, depois de dois dias de pressões da cúpula do PSDB e do PFL para que ele saísse da chapa.

— Se o senador Guilherme Palmeira resolveu renunciar é porque ele achou alguma coisa com a qual não concordava. Renúncia é um ato unilateral — disse Fernando Henrique.

O candidato anunciou que aceitaria a decisão de seu companheiro de chapa ao concluir as gravações de seu programa de tevê, ontem à tarde, na Bela Vista, Centro de São Paulo, onde passou a maior parte do dia. Com o secretário-geral do PSDB, Sérgio Motta, acompanhou por telefone todo o desenrolar da crise que levou à desistência de Guilherme Palmeira.

Ao chegar na produtora de tevê Fernando Henrique ainda tentou despistar os jornalistas, mas já sabia que o governador baiano Antônio Carlos Magalhães não estava nada satisfeito com a evolução do caso e exigia a renúncia de Palmeira antes do início do programa de tevê. O candidato tucano aguardou o desfecho das negociações entre a cúpula do PFL e o vice sem se envolver diretamente nas pressões.



O rapaz está envolvido em coisas escandalosas! Eu não vou atrapalhar,

Guilherme Palmeira

Motorista acusa principal assessor

BRASÍLIA — O motorista Otair de Oliveira, ex-empregado da construtora Sérvia, confirmou ontem, em depoimento na Procuradoria da República no Distrito Federal, as denúncias contra Carlos Abraão Moura, um dos principais assessores do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL). Otair disse que Abraão participava de reuniões no escritório da empresa em Brasília, onde eram elaboradas emendas ao Orçamento de 1992 que seriam assinadas e apresentadas por parlamentares, sendo um deles o senador Palmeira.

Otair também afirmou ter efetuado cerca de 20 depósitos na conta bancária de Abraão. Ele ressaltou que nunca viu o senador Palmeira participar de qualquer encontro na sede da Sérvia nem receber dinheiro diretamente da empresa.

Segundo o motorista, as emendas ao Orçamento eram redigidas pelo diretor financeiro da Sérvia, Semião Sobral de Faro, e datilografadas por Ana Lúcia, ex-mulher de Otair. Palmeira, segundo ele, é um dos que apresentaram emendas para beneficiar a Sérvia.

— Nunca vi nenhum parlamentar recebendo dinheiro, nem o Palmeira. Mas o assessor dele sim. As emendas eram feitas para os parlamentares assinarem, como Tourinho Dantas e Genebaldo Correia. Se investigarem a fundo, vão descobrir mais coisas — disse Otair.

Depoimento envolve também deputados

BRASÍLIA — O maior depósito que o motorista Otair de Oliveira contou ter feito na conta bancária de Carlos Abraão foi de CR\$ 200 mil, a mando do diretor da Sérvia, Semião Sobral de Faro. Os depósitos foram feitos no período de junho de 1993 a janeiro de 1994 e podem ter chegado a 20. Ainda segundo Oliveira, além de Faro e do assessor de Palmeira, participavam dos encontros para a elaboração das emendas Abílio Bitencourt, representante da Sérvia, e os deputados Tony Gel (PFL-PE), Tourinho Dantas (PFL-BA), Luiz Piauhyllino (PSB-PE).

Oliveira contou ainda que pelo menos cinco vezes acompanhou Faro até a agência da Caixa Econômica Federal do centro comercial Gilberto Salomão, onde ele fazia saques em dinheiro e em seguida entrava numa casa de câmbio, para trocar os cruzeiros por dólares, postos numa pasta 007. Faro então, segundo Otair, se dirigia ao Congresso, onde permanecia cerca de duas horas. Oliveira ressaltou, porém, que nunca presenciou a retirada de dinheiro da Caixa nem sua troca por dólares.

O procurador da República no Distrito Federal, Antônio Carneiro Sobrinho, que tomou o depoimento de Otair, disse que as investigações continuarão e que o próximo passo deverá ser o depoimento de Carlos Abraão Moura, assessor do senador Guilherme Palmeira.